

## **A dimensão da espiritualidade como eixo curricular no ensino religioso a partir das (pro)posições basilares presentes no sentido de ser das cosmovisões**

The spirituality dimension as curricular axis of the religious teaching from the basilar (pro)positions present in the meaning of cosmovisions

Gleyds Silva Domingues

### **Resumo**

A presente proposta de investigação e trabalho tem por finalidade apresentar a dimensão da espiritualidade como eixo curricular, a partir das (pro)posições basilares das cosmovisões. Para tal intento, faz-se necessário confrontar a proposta da base nacional comum para o Ensino Religioso com as questões basilares que fundamentam uma cosmovisão. A tentativa é encontrar alternativas que se aproximem do sentido de ser da dimensão da espiritualidade, não como forma doutrinária, proselitista e ou confessional, mas de entendimento sobre as lentes de interpretação que dão significado à vida de homens e mulheres. Pensa-se em ir além do campo puramente disciplinar demarcado pelo, então, ensino religioso, visto que no contexto da escola pode-se identificar uma multiplicidade de sistemas de crença que coabitam um mesmo espaço, não determinado por uma única confessionalidade. O campo de pesquisa eleito será documental, elegendo as propostas apresentadas na base nacional comum de um currículo a ser incorporado pelas escolas brasileiras e as bases das cosmovisões que se evidenciam na forma como a realidade é interpretada. E é só por conta desta análise, que se pensa situar a dimensão da espiritualidade como eixo curricular do Ensino Religioso, desprovido de discursos a favor ou contra sobre a lente de interpretação como cada grupo interpreta a realidade. Afinal, o que se está em jogo é a formação humana em sua integralidade, o que por si só afasta da escola o viés de um ensino religioso focado numa perspectiva eminentemente vinculada à cultura religiosa.

**Palavras-chave:** Base nacional comum. Cosmovisões. Espiritualidade.

### **Abstract**

The presente proposition of investigation and work has the propose to show the spirituality dimension as a curricular pivot, starting with the basilar Brazilian (pro)positions of the Cosmovisions. For such intent, its necessary confront the national common base for the Religious Teaching with the basilar questions that found a Cosmovation. The attempt is to find alternatives that come closer to the meaning of the spiritual dimension, not in a doctrinaire form and/or confessional, but with understanding over the lenses of

interpretation, which give meaning to the life of men and women. Is thought to go beyond of the purely disciplinary field marked then by the religious teaching, once you can identify in the school context a variety of belief systems cohabit in the same space, not determined by an only confession. The elected research field will be documental; electing the propositions presented in the common national bases of a curriculum to be incorporated by the Brazilian schools and by the Cosmovisions bases that evidence themselves in how reality is interpreted. It is only because of this analysis that is thought on situating the spirituality dimension with curricular axis of the Religious Teaching, without speeches in favour or against, under the lenses of interpretation as each group views reality differently. After all, what is in stake is an integral human formation, which by itself pushes away from the school the religious teaching focused in a perspective attached to the religious culture.

**Keywords:** Common National Bases. Cosmovisions. Spirituality.

### Considerações Iniciais

O trabalho de investigação efetivado neste ensaio parte da inquietação gerada sobre a proposta curricular apresentada pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC direcionada ao Ensino Religioso, a partir de eixos e objetivos que se materializarão no contexto da Educação Básica.

É claro que desde o status consolidado do Ensino Religioso como disciplina curricular pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 9394/96<sup>1</sup>, e ressignificado pela Lei 9475/97, que altera o artigo 33<sup>2</sup>, é possível ver que esta disciplina vem se afirmando, mesmo que isto, apenas, ocorra no contexto legal, embora na prática torna-se perceptível as indefinições e não determinações quanto à sua epistemologia e seus conteúdos. E isso se agrava mais ainda, no tocante ao processo de formação de professores, uma vez que são raros os Cursos que contemplam em suas matrizes, uma proposta que vise tal disciplina.

Paradoxalmente, hoje, observa-se um movimento de certos setores da sociedade, no sentido da retirada desta disciplina dos currículos da Educação Básica<sup>3</sup>. Talvez esteja evidenciada, aqui, uma discordância, ainda que nem sempre expressa com o próprio termo e o sentido disciplinar do Ensino Religioso, que se torna limitador quanto ao modo como esta

<sup>1</sup> BRASIL. Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9475.htm>> Acesso em: 20 jul. 2016.

<sup>2</sup> O artigo 33 da Lei nº 99394 de 20 de dezembro de 1996 passa a vigorar com a seguinte redação: Art.33 O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

<sup>3</sup> Ver o trabalho de análise crítica de Luiz Antonio Cunha, publicado na Revista Educação e Sociedade v. 37, nº. 134, p.266-284, jan.-mar., 2016.

disciplina será desenvolvida no contexto da escola, bem como sua finalidade educativa, pois a leitura que muitos fazem é que seu objeto destina-se ao conhecimento de práticas religiosas e à pura doutrinação.

Este embate entre a esfera disciplinar e sua razão de ser torna-se interessante, por isso questiona-se: será esta a hora de repensar a proposta curricular e disciplinar e propor um estudo que perpassa a dimensão da espiritualidade, sem que se limite ao ensino de culturas religiosas? Seria possível, ainda, tecer alternativas curriculares que pudessem contemplar a formação integral do ser humano, a partir do conceito antropológico cultural de cosmovisão?

Diante das questões levantadas, a finalidade pretendida nesta investigação visa refletir sobre a proposta curricular apresentada na BNCC, proposta pelo Ministério da Educação (MEC), a ser implantada a partir de 2016 no Brasil, direcionada ao Ensino Religioso, que deverá ser consolidada, após aprovação, no contexto das escolas públicas. Isso indica que o acento curricular a ser configurado numa proposta curricular deve ser projetado a partir de uma base formativa, reflexiva e, sobretudo, crítica sobre a dimensão da espiritualidade.

A dimensão da espiritualidade não é aqui assumida como uma dimensão à parte da formação humana e que se contrapõe às outras dimensões, antes é percebida na perspectiva da integralidade, visto que o sentido de ser de homens e mulheres reserva em si mesmo as dimensões bio-psico-cognitivo-social-espiritual, que asseguram ao ser humano sua identidade, enquanto presença no mundo.

### **O espaço das cosmovisões**

O sentido de presença do ser e estar no mundo sinaliza para o envolvimento do ser humano com o seu contexto de vida. Afinal é no seu contexto de vida que ele vai assimilando conceitos, comportamentos, valores e práticas que definem a forma com que interpreta e tece leituras sobre a realidade. Realidade permeada pela cultura.

Infere-se, então, que é no espaço da cultura que a cosmovisão transita, por este motivo que a cosmovisão vem carregada de linguagens, significados e simbologias que conferem identidade a um determinado grupo social. Essa identidade torna-se a marca que legitima o ser, o pensar, o agir e o fazer deste mesmo grupo. Diante disto, pode-se dizer que uma cosmovisão impacta o modo como homens e mulheres interpretam a realidade,

assumindo ou rejeitando crenças, valores, costumes, comportamentos que serão interiorizados por meio das relações sociais. Por esse motivo não se pode falar em uma cosmovisão, mas em cosmovisões.

Afinal, uma cosmovisão se assenta em lentes de interpretação da realidade. Lentes providas de sentidos e que são incorporadas por diferentes sistemas de crença, visto que a adesão a uma lente de interpretação se afirma num corpo de pressuposições em que se acredita como resposta às inquietações sobre o sentido de ser da realidade.

Um dos conceitos adotados de cosmovisão é aquele que indica um possível sentido a ser encontrado na realidade social, e que de tal forma impacta o modo como homens e mulheres situam e tecem significados sobre a mesma, isso porque,

Uma cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma narrativa ou como um conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que nós sustentamos (consciente ou inconscientemente) sobre a constituição básica da realidade, e que provê o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos.<sup>4</sup>

O conceito de Sire sinaliza, ainda, para a existência de dois campos distintos: o subjetivo e o objetivo. No campo subjetivo tem-se a inserção do sujeito cognoscente, que percebe a realidade com inteireza de forma consciente ou inconsciente. E no campo objetivo está a prática da cosmovisão em si, dando significado à vida.

O compartilhar de uma cosmovisão pressupõe a identificação com um conjunto de pressuposições e conceitos que sustentam a razão de ser dos homens e das mulheres, o que indica que as explicações dadas na realidade social advêm da lente ou da visão de mundo eleita, e que neste processo tem-se o estabelecimento de uma visão particularizada e legitimada por um determinado grupo social.

As pressuposições que fundamentam uma cosmovisão, ainda têm acento em diferentes questões ligadas à essência da fé, à origem do universo e à existência humana, uma vez que suas bases contemplam uma finalidade específica. Essa finalidade tem tudo a ver com o sentido atribuído ao ser humano e a sua presença na realidade social. Afinal, “os sentidos

---

<sup>4</sup> “A worldview is a commitment a foundational orientation of the heart, that can be expressed as a story or in a set of presuppositions (assumptions which may be true, partially true or entirely false) that we hold (consciously or subconsciously, consistently or inconsistently) about the basic constitution of reality, and that provides the foundation on which we live, and move and have our being”. SIRE, James. *Naming the elephant: worldview as a concept*. Downers Grove: Intervariety, 2004. p. 122. [Tradução nossa]

não são algo que se dá independente do sujeito. Ao significar, nos significamos. Sujeito e sentido se configuram ao mesmo tempo e é nisto que se consistem os processos de identificação”.<sup>5</sup>

Uma cosmovisão, porém, não tem como centralidade ou eixo o ser humano, mas a explicação do porque ele pensa, sente e age de uma maneira e não de outra, visto que a lente revela a parte mais profunda de uma cultura assumida e legitimada, o que ultrapassa comportamentos, tradições e costumes.

Uma cosmovisão é a visão mais fundamental e abrangente da realidade compartilhada por pessoas de uma mesma cultura. É a sua imagem mental da realidade que dá sentido ao mundo a seu redor. Essa cosmovisão está baseada em pressupostos fundacionais sobre a natureza da realidade, os pressupostos da vida, e reveste esses sistemas de crenças com uma aura de certeza de que de fato, é assim que a realidade é.<sup>6</sup>

Uma cosmovisão, ainda, perpetua-se na história e na constituição de gerações, exercendo influência na maneira como estas gerações tecem suas histórias e cultura, como parte de sua busca por respostas sobre o próprio sentido da vida. Isso pode ser assim traduzido:

A cosmovisão não é um conceito acadêmico e abstrato. O termo descreve nossa procura por respostas às questões intensamente pessoais com as quais todos temos de lutar – o clamor do coração humano na busca de propósito, significado e uma verdade grande o bastante pela qual viver. Ninguém pode viver sem um senso de propósito e direção, um senso de que a vida tem significado como parte da história cósmica.<sup>7</sup>

Esta afirmação ancora-se no fato de que, mesmo diante dos avanços da sociedade nos campos do conhecimento, da ciência e da tecnologia, a cosmovisão se mantém latente e pulsante na vida, visto que compreende uma série de questões associadas às inquietações mais básicas e elementares do ser humano, quanto a sua existência e essência, o cosmos<sup>8</sup> e sua composição.

---

<sup>5</sup> SIGNORINI, Inês (org.). *Língua (gem) e Identidade*. Campinas: Mercado das Letras, 2002, p.205.

<sup>6</sup> HIEBERT, Paul. *Transformando Cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. SP: Vida Nova, 2016. p. 95-96.

<sup>7</sup> PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta: libertando o Cristianismo de seu cativeiro cultural*. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p. 61.

<sup>8</sup> O significado de cosmos utilizado neste trabalho é o atribuído por Houaiss e Villar (HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro Salles. *Dicionário Houaiss*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 853), que definem como: “espaço universal,

A cosmovisão pode ser assumida, ainda, a partir de “pressupostos fundamentais cognitivos, afetivos e avaliadores que um grupo de pessoas adota sobre a natureza das coisas que utiliza para organizar a sua vida”.<sup>9</sup> E se assim o é, isso sinaliza para uma sistematização sobre significados, conhecimentos, comportamentos, valores e crenças defendidos, os quais estão contemplados não apenas de forma objetiva, mas subjetiva, uma vez que associam razão, emoção e fé na tentativa de compreender o sentido da vida.

A forma como uma cosmovisão é incorporada nos jeitos de ser dos grupos sociais torna-se determinante para compreender e conhecer o sistema de crenças em que estes mesmos grupos baseiam suas atitudes e respostas frente ao desconhecido. Afinal, uma cosmovisão defende um conjunto de pressuposições que tentam explicar e explicitar o sentido de ser de sua realidade, quer seja esta material ou imaterial.

Ao tratar sobre uma proposta curricular alternativa para o Ensino Religioso, a indicação das bases da cosmovisão como núcleo do currículo na perspectiva da espiritualidade parece ser a mais adequada, principalmente porque parte de questões fundamentais sobre a realidade material e imaterial como será constatado.

## 2 A dimensão do *homo religiosus* no âmbito da Teologia

A dimensão do *homo religiosus* pode ser encontrada em diferentes âmbitos da realidade social, e neles está incluído o espaço da escola com uma diversidade e multiplicidade de crenças, costumes e tradições. Não há como fechar os olhos diante das inúmeras formas de ler e interpretar o mundo. E é isso que consiste a beleza da diversidade, pois nela percebe-se diferentes lentes de interpretação sobre o sentido de ser, agir e existir no Cosmos.

Esta reflexão enfocando a dimensão religiosa como elemento constitutivo do ser humano é feita em diferentes ênfases e olhares que se completam unitariamente. O religioso é o que há de mais profundo e basilar na multidimensionalidade da vida.<sup>10</sup>

---

composto de matéria e energia e ordenado segundo suas próprias leis; universo. *Kósmos* (grego), ordem, conveniência, organização, ordem do universo, mundo, universo”. HOUAISS e VILLAR, 2001.

<sup>9</sup> HIEBERT, 2016, p. 19.

<sup>10</sup> RUSSEL, Pedro. *Educação Religiosa: fundamentação antropológica cultural da religião segundo Paul Tillich*. SP: Paulinas, 2007. p. 45.

Ainda quando se pensa no conceito de espiritualidade algumas ideias vem à mente, como: o sentido de ser da vida e dos sujeitos; a consciência do corpo no espaço e no tempo; leituras e interpretações sobre símbolos, ritos e tradições; presença da solidariedade, amor e *koinonia*; itinerância e cuidado integral; visão holística sobre a realidade e os sujeitos; filosofia de vida, dentre outros.

A Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã esclarece que o termo espiritualidade é novo no meio cristão evangélico, por isso que não é muito comum encontrá-lo em dicionários bíblicos e teológicos. Isso equivale também para as enciclopédias teológicas do Antigo e do Novo Testamentos. Ele, ainda, informa que em outras religiões asiáticas o termo espiritualidade pode ser compreendido como “um modo de vida permanente e coerente [...]. A vigília perpétua, o ascetismo extremo e a simplicidade”<sup>11</sup>, tornam-se marcas e ou níveis de uma espiritualidade.

As marcas ou níveis da espiritualidade são apresentados em forma de um *continuun*, que demanda disciplina, equilíbrio, bom senso, qualidade de vida e acima de tudo desejo de desvendar o desconhecido, ou seja, o mistério. Diante disto, pode-se pensar na espiritualidade como uma dimensão que atribui sentido à própria vida.

O significado da vida não é a busca para uma outra vida nem tampouco a luta sem sentido pela sobrevivência. O significado da vida deve ser avaliado por algo externo a ela, mas pelo modo como vivemos e apreciamos nossas vidas em seus próprios termos, o que inclui nosso lugar no mundo e nossa identidade com ele.<sup>12</sup>

A Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia atesta que o amor é a fonte principal da espiritualidade, sendo classificada como a “mãe de todas as virtudes da espiritualidade”.<sup>13</sup> A espiritualidade é entendida como uma dimensão do ser humano, que a partir de atributos valorativos expressos na vida dão contornos a forma como ele se relaciona com o mistério, o numinoso, o transcendente.

<sup>11</sup> Enciclopédia Histórico Teológica Da Igreja Cristã, São Paulo: Vida Nova. p. 61.

<sup>12</sup> PORTAL, Leda Lisia Franciosi. Espiritualidade: uma dimensão essencial na experiência significativa da vida. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da. (ORGS.). *Espiritualidade e Qualidade de Vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 72.

<sup>13</sup> CHAMPLIN, R.N; BENTES, J.M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Candeia, 1995. p. 518.

A dimensão da espiritualidade não deixa de lado a dimensão da racionalidade. Antes a utiliza não só como meio para compreender seus limites e limitações diante do que se desconhece, mas para tomar uma posição diante do que se revela em forma de aceitação ou rejeição. Afinal, “somos nós inteiros que experimentamos a sacralidade: com mente e afeto, com conhecimento e dúvida, com respostas e indagações”.<sup>14</sup> Pode-se, então, compreender a espiritualidade como sendo

[...] parte essencial da existência humana, entendida como uma maneira de experimentar o mundo, de viver, de interagir com outras pessoas e com o mundo, envolvendo um sem-número de maneiras individuais ou coletivas de pensar, olhar, falar, sentir, mover-se e agir.<sup>15</sup>

Se a espiritualidade faz parte integrante da existência humana, significa que não há como negá-la, desprezá-la ou suprimi-la da vida e nem mesmo dos processos formativos. E se, ainda, esta dimensão já aponta para uma diversidade de jeitos de ler, interpretar e compreender a vida, nada mais que situar as cosmovisões neste espaço, uma vez que são elas que possibilitarão a construção de pressupostos que significam a vida em sua plenitude.

### **Considerações Finais**

Ao constatar o âmbito de influência de uma cosmovisão na formação de uma mentalidade, é possível perceber as implicações a serem geradas, principalmente quando diferentes cosmovisões coabitam num determinado espaço social. Isso indica não apenas a presença de cosmovisões, mas o embate provocado, mesmo que seja de forma inconsciente.

Ao transplantar o estudo das cosmovisões para o espaço da formação humana tem-se como finalidade delinear as bases que irão nortear a prática educativa voltada para o Ensino Religioso. Essa prática não se limita à esfera da cultura religiosa, antes se propõe discutir sobre a forma como homens e mulheres situam-se em relação à vida.

Sendo assim, infere-se que uma cosmovisão e ou cosmovisões impactam e refletem no fazer de homens e mulheres que inseridos num contexto histórico e social reproduzem essas formas de interpretar e ler a realidade. Este ato de reprodução pode ser entendido, então, como uma prática discursiva, em que há jogos de interesse e poder envolvidos, por

---

<sup>14</sup> MAÇANEIRO. Marçal. *O labirinto Sagrado: ensaios sobre religião, psique e cultura*. SP: Paulus, 2011. p. 15.

<sup>15</sup> PORTAL, 2004, p. 71.

isso mesmo são concebidos no campo da linguagem, devido ao grau de sentidos que podem ser gerados, assumidos e defendidos por um determinado grupo social.<sup>16</sup>

Não se coloca aqui um ponto final, pois como toda proposta é preciso que seja revisitada continuamente, por isso o caráter assumido não é conclusivo, mas factível de mudanças diante da própria realidade que é complexa, diversa e inconstante.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997. **Presidência da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9475.htm>> Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. s/d. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em 21 de julho de 2016.

CHAMPLIN, R.N; BENTES, J.N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1995.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Cosmovisões e Projeto Político-Pedagógico**: o sentido da formação humana. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

**Enciclopédia Histórico Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990.

HIEBERT, Paul G. **Transformando Cosmovisões**: uma análise antropológica de como as pessoas mudam. São Paulo: Vida Nova, 2016.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

MAÇANEIRO, Marçal. **O Labirinto Sagrado**: ensaios sobre religião, psique e cultura. São Paulo: Paulus, 2011.

OLIVEIRA, Gustavo Gilson. A constituição hegemônica de um imaginário evangélico no Brasil: um estudo sobre as transformações das identidades e práticas religiosas a partir da teoria do discurso em Laclau e Mouffe. In: **Anais do 32º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu: MG, 2008.

PEARCEY, Nancy. **Verdade Absoluta**: libertando o Cristianismo de seu cativeiro cultural. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

---

<sup>16</sup> DOMINGUES, Gleyds Silva. *Cosmovisões e Projeto Político-Pedagógico*: o sentido da formação humana. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

PORTAL, Leda Lisia Franciosi. Espiritualidade: uma dimensão essencial na experiência significativa da vida. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da. (ORGS.). **Espiritualidade e Qualidade de Vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RUSSEL, Pedro. **Educação Religiosa**: fundamentação antropológica cultural da religião segundo Paul Tillich. SP: Paulinas, 2007.

SIGNORINI, Inês (org.). **Língua (gem) e Identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SIRE, James W. **Naming the elephant**: worldview as a concept. Downers Grove: Intervariety, 2004.